



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

A LITERATURA COMO FUNÇÃO PSICOLÓGICA E A TRANSFORMAÇÃO DO LEITOR POR MEIO DE INFERÊNCIAS

LITERATURE AS A PSYCHOLOGICAL FUNCTION AND THE TRANSFORMATION OF THE READER THROUGH INFERENCES

Maura Patrícia Benosse dos Prazeres¹
Wagner Pereira de Souza²

RESUMO: É perceptível que o ensino literário possui uma situação-problema no contexto da escolarização, pois há uma carência da maneira de o explorar e também sua funcionalidade na formação do indivíduo para a sociedade. Partindo da premissa de que a Literatura é um direito de todos, conforme propõe Antônio Candido, neste estudo, discute-se o processo de formação do leitor considerando a realidade do ensino literário na escola. Ressalta-se que esse, precisa ser modificado para que haja mais interesse e empenho na sua investigação. Nesse contexto, este trabalho destaca algumas funções da literatura capazes de promover ascensões que posicionam o leitor sobre os direitos humanos da literatura e na sociedade como um todo. Essa, pode se manifestar de maneira plural independente qual for a cultura do indivíduo. A obra *Quarto de Despejo* de Carolina Maria de Jesus, é ponto de partida para esta análise, pois nela, é manifesto o poder de transformação do real em imaginação a partir da literatura, nela o ser humano abre sua mente para sonhar, mesmo que inconscientemente, mas de forma crítica. Para explorar essas nuances, algumas teorias são fundantes como: Candido (1995), que trata em detalhes do processo humanizadores da literatura; Eco (2003) por articular as funções da literatura para com o ser humano; Compagnon (2009) que, investiga e explica que a literatura é instrumento de luta e, por meio dela, o indivíduo pode construir autonomia e liberdade. Sendo assim, à luz dessas teorias, consolidar algumas capacidades que o fazer literário tem sobre o indivíduo.

Palavras-chave: Literatura; Função Psicológica; Função Humanizadora; *Quarto de despejo*.

Abstract: It is noticeable that literary teaching has a problem situation in the context of schooling, as there is a lack of a way to explore it and also its functionality in the formation of the individual for society. Based on the premise that Literature is everyone's right, as proposed by Antônio Candido, this study discusses the reader's formation process considering the reality of literary teaching in school. It is noteworthy that this needs to be modified so that there is more interest and commitment in its investigation. In this context, this work highlights some functions of literature capable of promoting

¹ Licenciada em Letras pela UNEMAT – Universidade Estadual de Mato Grosso, Pós-Graduada em Metodologia de Língua Portuguesa pela Faveni. - mpbenosse@gmail.com.

² Licenciado em Letras pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia; Mestrado pelo PPGLetras – Programa de Pós-Graduação em Letras da UNEMAT – Sinop. (2022) – wagner.souza@unemat.br

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

rises that position the reader on the human rights of literature and society as a whole. This can be manifested in a plural way regardless of the individual's culture. The work *Quarto de Despejo* by Carolina Maria de Jesus is the starting point for this analysis, because in it, the power of transforming the real into imagination is manifest from the literature, in it the human being opens his mind to dream, even if unconsciously, but in a critical way. To explore these nuances, some theories are founding, such as: Candido (1995), which deals in detail with the humanizing process of literature; Eco (2003) for articulating the functions of literature with human beings; Compagnon (2009) who investigates and explains that literature is an instrument of struggle and, through it, the individual can build autonomy and freedom. Therefore, in the light of these theories, consolidate some capabilities that literary work has on the individual.

Keywords: Literature; Psychological Function; Humanizing Function; Dump room.

1 Introdução

A Literatura é um instrumento que se manifesta como ferramenta transformadora para os que a utiliza e se permitem ser transpassados pelos efeitos criadores que ela concebe. Nesse contexto, este estudo busca explorar em como o ensino literário se edifica como ponte sob a ótica da perspectiva humanizadora. Para tanto, adotou-se a abordagem qualitativa, sendo o principal viés, a revisão bibliográfica de produções teórico-críticas sobre o tema da literatura como fator humanizador.

Desse modo, estão previstas leituras de referenciais teóricos relacionados ao ensino literário e às concepções acerca da literatura enquanto parte dos direitos humanos, fator esse, defendido por alguns teóricos os quais esta análise propõe explorar. Em consonância com isso, o estudo discorre sobre a investigação do conceito de Literatura e as funções que ela estabelece quando manifestada na sociedade.

Todo ser humano, de alguma forma, possui contato com a literatura, consciente ou não do que suas propriedades podem fazer com a sociedade, pois ela está presente nos mais diversos momentos da vida, seja na novela televisão, numa música ouvida descontraidamente no carro,

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

na história em quadrinhos, na leitura de um versículo da bíblia ou até mesmo contando uma historinha para uma criança dormir.

A literatura é uma espécie de magia que preenche o ser humano sem que ele perceba. Conforme a teoria de Compagnon, ele explica que são vários os poderes atribuídos à literatura e, um deles remete ao combate à injustiça e à libertação do homem. Segundo o autor, “ela o cura em particular [...] é instrumento de justiça e tolerância, e a leitura, como experiência de autonomia, contribuem para a liberdade e para a responsabilidade do indivíduo” (COMPAGNON, 2009, p. 33).

Aglutinada à tese desse teórico e ancorado nos estudos de Candido (2002), propõem-se examinar algumas funções literárias e como estabelecem aspectos de formação para com o leitor; dentre elas, destaca-se a função psicológica e humanizadora, que age de maneira determinante sobre o leitor. Para o desenvolvimento dessa ação. Toma-se aqui, a obra *Quarto de Despejo* de, Carolina Maria de Jesus como objeto de estudo a fim de explicitar nuances que permeiam o tema proposto.

2 Desenvolvimento

2.1 Literatura e seu papel social

Conforme já mencionado anteriormente, o objeto de pesquisa deste artigo é a obra *Quarto de despejo* da autora Carolina Maria de Jesus. Sendo assim, com objetivo de familiarizar o leitor com a escrita proposta, tem-se a seguir nas figuras 1 e 2 a representação de 3 edições do livro num período mais de meia década e também uma imagem ilustrativa da escritora.

Figura 1 – Amostra de três publicações da obra

Figura 2 – Carolina Maria de Jesus

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS

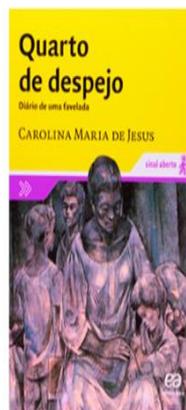


07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



1960

Fonte: [Escrevendo o Futuro](#)



2004



2019



Fonte: [Google Imagens](#)

O processo de humanização por meio da literatura gera polêmica, pois caminha na contramão do senso comum. Talvez, a sociedade não acredite que a partir do ensino literário precoce no indivíduo, ou seja, estimulando as crianças desde os primeiros passos, possam se tornar possíveis adultos críticos e humanizados (na perspectiva literária), em relação aos que não tem essa mesma oportunidade.

Convém assinalar que, a literatura, independentemente de sua função seja ela psicológica ou social, desempenha um papel fundamental na formação do leitor. Analisando essa questão, é possível estabelecer um elo com a afirmação de Antonio Candido, ao se posicionar em relação ao assunto, diz que:

Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber [...] a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 1995, p. 180).

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Diante da explicação do crítico, infere-se que a escola é uma das principais pontes para a formação de um cidadão tanto na escrita quanto na leitura literária pelo fato dela, desde muito cedo, receber essas crianças num período considerável de tempo. Assim, com esse propósito, o indivíduo tem chance de se tornar mais sensível no que diz respeito aos aspectos literários. Nesse sentido, a literatura se apresenta entre seus vários objetivos, a formação e construção do caráter crítico e interpretativo do estudante em especial.

Procurando sintetizar essas considerações, faz-se jus mencionar que, para Candido (1995, p. 177): “Toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto, objeto construído; e é grande o poder humanizador desta influência, enquanto construção”. É por esse motivo que, quando a leitura literária ocorre, há de alguma maneira uma construção do texto, tanto nas palavras apresentadas quanto na interpretação e conclusão da leitura do sujeito que o lê.

Somado a isso, pode-se dizer que, o texto é comparado como tijolos em uma construção, em que os sentidos vão se configurando a partir também do contato que o indivíduo tem com o texto literário. É por isso que:

Se fosse possível abstrair o sentido e pensar nas palavras como tijolos de uma construção, eu diria que esses tijolos representam um modo de organizar a matéria, e que enquanto organização eles exercem papel ordenador sobre nossa mente (CANDIDO, 1995, p. 177).

Partindo dessa premissa, nota-se que, da mesma maneira que os tijolos na construção formam um alicerce, assim é a mente do indivíduo. Pois, o leitor mergulha no texto e em sua própria percepção constrói de uma forma organizada em sua mente o que leu. Com isso, fica aberto para novas possibilidades de visão e de conhecimento de mundo e do ser que, é o caso da função social, a que mais se destaca na perspectiva humanizadora apresentada por Candido. No entanto todas as funções da literatura são essenciais para a civilização do ser humano, cabe ao leitor saber interpretar e fazer bom uso delas.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

É por essa razão que a literatura foi temida e ainda traz rejeição na grande parte da sociedade, pois, na maioria dos casos, não há senso crítico e incentivo por parte dos pais em primeiro lugar, e não muito diferente, na escola, diversos professores não têm condições de espaço físico e livros adequados para instigar a mente do aluno.

Mas, essa questão, não deixa de ser um fator que a escola deve estar ciente da importância de rever o ensino literário para que não haja apenas formadores técnicos, mas também humanizados. Nos próximos tópicos será analisada a obra como um todo, para confirmar o que a literatura tem no processo de humanização do leitor.

2.2 A função psicológica na literatura

Um dos papéis fundamentais da literatura é estimular o indivíduo a sonhar e criar, que é a incumbência psicológica. Essa função tem como objetivo provocar uma descarga emocional no leitor e, ao escritor, alívio das tensões psicológicas ou morais. A intenção é deixar a imaginação aflorar para que estimule a fabulação no indivíduo que a lê, por essa razão, é classificado como função psicológica na literatura.

A literatura é um meio de liberdade de expressão para o ser humano. A partir dessa afirmação, apresenta-se a seguir um breve fragmento da obra objeto dessa análise, que exemplifica em como a função psicológica da literatura agiu de maneira interventiva na vida da autora:

Eu dormi, e tive um sonho maravilhoso. Sonhei que eu era um anjo. Meu vestido era amplo. Mangas longas cor de rosa. Eu ia da terra para o céu. E pegava as estrelas na mão para contemplá-las. [...] Dançavam ao meu redor e formavam um risco luminoso. Quando despertei pensei: eu sou tão pobre. Não posso ir num espetáculo, por isso Deus envia-me sonhos deslumbrantes para minh'alma dolorida. Ao Deus que me protege, envio os meus agradecimentos (JESUS, 1994, p. 107).

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

A leitura desse trecho, bem como de toda a obra, permite a personagem sonhar com os acontecimentos em torno da narrativa. Nesse sentido, está pressuposto que ao ter contato com essa trama o leitor se sentirá instigado a fazer o mesmo. Portanto, é perceptível que, pelo fato de a autora ter intimidade com a literatura, observa-se que é por esse instrumento que ela tem bagagem o suficiente para sonhar e fabular.

Ela é consciente que Deus permite esses sonhos maravilhosos, por não ter condições de ver espetáculos como estes. No ponto de vista da personagem, seriam os teatros, os filmes e outros entretenimentos que a sociedade oferece que almejava assistir.

Baseado nesse excerto vale salientar que a literatura tem poder de libertar o homem da ignorância e ter sua própria opinião, com ela, ele pode ir aonde e quando quiser. É com base nessa premissa, garante Eco (2003), que as funções assumidas pela literatura beneficiam tanto para a vida social quanto para a individual, que está sempre em funcionamento, pois é um legado que a humanidade possui. A língua, juntamente com a literatura, vai onde ela quer, nem poderes políticos nem a academia poderão impedi-las que deem continuidade a sua trajetória.

2.3 A formação do leitor: uma questão de humanização

A literatura é uma palavra denominada para melhor representar formas de textos literários, ou seja, tudo que faça o indivíduo criar, imaginar e liberar seus próprios sentimentos e emoções. Procurando explicitar melhor as nuances do termo, recorre-se a definição de literatura apresentada por Candido (1995), ele explica que:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, e até as formas mais complexas de produção escrita das grandes civilizações (CANDIDO, 1995, p. 174).

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

O conceito da literatura apresenta muitas funções, segundo esse mesmo teórico na edição de (2002), segundo ele, faz parte desse conjunto também alguma forma de humanizar, pois perpetua o leitor a sonhar, formar, idealizar e criar. Como exemplo, toma-se aqui, alguns fragmentos para melhor percepção do fator humanizador na literatura da obra *Quarto de despejo* escrita por Carolina Maria de Jesus.

Ambientalizada na favela do Canindé que, é apenas uma de tantas existentes no Brasil se desenvolve a narrativa *Quarto de despejo*. Um lugar pobre e triste onde se multiplicavam e transbordavam de pessoas vindas de todas as partes do país, reside Carolina Maria de Jesus, nascida no dia 14 de março de 1912, mulher negra, moradora da Rua A, no barraco número 09, na favela do Canindé às margens da cidade de São Paulo.

Mãe solteira de três filhos, catadora de lixo, sua profissão, era a maneira de como garantia o sustento para sua família. Com apenas dois anos de escolaridade, admite não ter orientação necessária para ler e escrever, mas mesmo diante das dificuldades, persiste escrever em cadernos achados no lixo, sobre sua vida na favela. A partir disso, tem-se o início da produção do seu diário.

Nesses registros, sua escrita contém erros ortográficos, palavras simples de forma coloquial, acompanhada de palavras formais, aprendidas em suas leituras. No diário, a catadora relata que ao invés de reclamar da vida, escreve, pois na escrita esquece o sofrimento e a fome. A fome para a escritora é uma de suas inimigas, que rotula como “fome amarela”, a cor que representa a tristeza, que por muitas vezes não tem o que levar para os filhos comerem (ÂNGELO, 2021).

Na favela onde morava havia muita marginalização e prostituição. No livro contém vários relatos que ela tem sobre a vontade de tirar seus filhos dali, pois tinha vontade de morar em outro “núcleo”. Carolina tem consciência de que não é um lugar propício para educar seus filhos, mas não via alternativa a não ser ficar ali (ÂNGELO, 2021).

Carolina era discriminada pela vizinhança, por não beber e não permitir seus filhos se misturarem muito. Enquanto os vizinhos faziam festa, ela e seus filhos ouviam rádio, dançavam

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

e liam. Por essa razão, percebe-se que sua família era mais evoluída e humanizada em relação aos demais moradores, devido às leituras diárias (ÂNGELO, 2021).

Em agosto de 1960, foi lançada sua primeira obra. Descoberta por um repórter chamado Audálio Dantas, encarregado de fazer uma matéria na favela, quando se deparou com Carolina e seus vinte diários escritos. Desistiu imediatamente da missão, pois aqueles relatos dos diários eram mais que necessários para uma história realmente verídica. Ela, melhor que ninguém, moradora da favela, personagem, narradora e autora dos escritos para contar o que realmente era habitar em um lugar fétido e infeliz como a favela (FOLHA DE SÃO PAULO, 2021).

Com mais de cem mil exemplares, a catadora se lixo se transformou instantaneamente em uma escritora de renome. Sua obra foi um marco na história da literatura contemporânea brasileira, com características fortes, nas questões sociais da época, suas críticas em relação à política e à economia do Brasil. Carolina se destacou também pela frieza e dureza de seu vocabulário, sua honestidade, quando narrava sua rotina. A autora, personagem e narradora desta obra, não tinha apenas fome de alimento físico, mas também fome de literatura (FOLHA DE SÃO PAULO, 2021).

Após a publicação, a obra repercutiu de maneira positiva, foi traduzida para treze idiomas. Com isso foi reconhecida pelo mundo inteiro, nomes da literatura recomendavam sua obra, como, Manuel Bandeira, Raquel de Queiroz, Sergio Milliet e Helena Silveira.

Carolina não teve oportunidade de estudar, mas mesmo diante de tantas dificuldades, tinha o bom senso que a leitura é uma atividade rica para formar o caráter do ser humano, No fragmento seguinte deixa esse desabafo, Jesus (1994, p. 13) diz que, “Mesmo eles aborrecendo-me, eu escrevo. Sei dominar meus impulsos. Tenho apenas dois anos do grupo escolar, mas procurei formar o meu caráter”.

2.4 Direitos Humanos? Onde estão?

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Não é preciso ir muito longe para observar a desigualdade social em que o país está mergulhado. E esta, é uma história muito antiga, como transparece na obra aqui mencionada, que na década de 50, a miséria era, e ainda é a protagonista de grande parte da sociedade. Vale enfatizar que os direitos humanos são assegurados em nossa sociedade, porém nem sempre são respeitados. Os mais favorecidos sempre exercem determinada repressão às classes menos favorecida, tanto financeira quanto intelectualmente. Analisando essa questão, o escritor e crítico literário, alerta que

O assunto que me foi confiado nesta série é aparentemente meio desligado dos problemas reais: “Direitos humanos e literatura”. As maneiras de abordá-la são muitas, mas não posso começar a falar sobre o tema específico sem fazer algumas reflexões prévias a respeito dos próprios direitos humanos [...] começo observando que em comparação a eras passadas chegamos a um máximo de racionalidade técnica e de domínio sobre a natureza. Isso permite imaginar a possibilidade de resolver grande número de problemas materiais do homem, quem sabe inclusive o da alimentação (CANDIDO, 1995, p. 169).

Como se sabe, o homem está a cada dia buscando novas técnicas para fazer um mundo melhor, mas essa conquista tem sido muito lenta e ainda não é a realidade de todos. A fome ainda é um problema no Brasil, que perdura por décadas, e é reflexo da desigualdade social que nunca foi abolida, como se pode perceber neste fragmento

O tenente interessou-se pela educação dos meus filhos. Disse-me que a favela é um ambiente propenso, que as pessoas têm mais possibilidades de delinquir do que tornar-se útil à pátria e ao país. Pensei: Se ele sabe disto, porque não faz um relatório e envia para os políticos? [...] Agora falar pra mim, que sou uma pobre lixeira. Não posso resolver nem as minhas dificuldades. O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professora. Quem passa fome aprende a pensar no próximo, e nas crianças (JESUS, 1994, p. 26)

As condições humanas, como se observa no fragmento, ainda permanecem nas cidades e nas ruas afora. Carolina, com sua experiência verídica, melhor que ninguém, sabia o que era

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

passar fome. O homem, neste caso, precisa de outros bens mais urgentes que o direito à literatura. Entretanto, sem leitura e cultura, o homem não tem oportunidade de ter acesso a esses bens mais urgentes, pois a leitura literária é a possibilidade dele acessar a bens que viabilizam o desenvolvimento e crescimento pessoal, intelectual, cultural e humano. E, através disso, então, construir o acesso aos bens básicos de sobrevivência. Mas, ao estar distante desse todo é que se faz necessário que sejam elaboradas leis de direitos humanos que amparem e alcancem a sociedade de maneira efetiva.

No Brasil, o direito à educação está consagrado no art. 6º da Constituição Federal e seus princípios fundamentais estão inscritos nos artigos 205 e 206 da Carta Magna. Diz o texto constitucional

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 64, de 2010).

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206 O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber (BRASIL, 2012, p. 08)

A lei ainda diz que: o eixo orientador V do Decreto Federal n. 7037/2009 da Educação e Cultura em Direitos Humanos (BRASIL, 2009):

Diretriz 18: Efetivação das diretrizes e dos princípios da política nacional de educação em Direitos Humanos para fortalecer uma cultura de direitos;

Diretriz 19: Fortalecimento dos princípios da democracia e dos Direitos Humanos nos sistemas de educação básica, nas instituições de ensino superior e nas instituições formadoras.

Diretriz 20: Reconhecimento da educação não formal como espaço de defesa e promoção dos Direitos Humanos;

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Diretriz 21: Promoção da Educação em Direitos Humanos no serviço público; e Diretriz 22: Garantia do direito à comunicação democrática e ao acesso à informação para consolidação de uma cultura em Direitos Humanos (BRASIL, 2009).

Dessa maneira, da forma como são elaboradas as leis e decretos no país, percebe-se que o objetivo dos direitos humanos e também o direito à educação pode ser dado a todo indivíduo, sem distinção de pessoa, que todo cidadão tem o direito de exigir e exercer sua cidadania. O parecer n. 08/2012 assegura esses direitos quando declara que:

Os Direitos Humanos são frutos da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana. Histórica e socialmente construídos, dizem respeito a um processo em constante elaboração, ampliando o reconhecimento de direitos face às transformações ocorridas nos diferentes contextos sociais, históricos e políticos (BRASIL, 2012, p. 02).

Portanto, esse trecho apresenta que os direitos estão sempre em constantes mudanças, por ocorrerem transformações nos contextos mais diversos como no social, histórico e político. E para isso é imprescindível que o contexto seja sempre revisado, reinventado e redirecionado seguindo os tempos e observando o momento atual.

3 CONCLUSÃO

O processo de formação do leitor se dá a partir da experiência e contato com a leitura, perpassado por sua vivência e história de vida. Por essa causa, a escola precisa formar leitores literários, entretanto, isso deve acontecer por meio da continuidade de um processo iniciado desde o nascimento, quando o sujeito se inicia no universo da prática de leitura de mundo, mesmo antes de ser letrado, ainda na família.

Juntamente a esse processo, os professores se veem imersos em um sistema de ensino que tem proposto desafios recentes e ainda pouco debatidos nas cadeiras de suas formações.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Um contexto em que se propõe a necessidade de ensinar e formar por meio da literatura, mas, por outro lado, confronta-se com a realidade e necessidade diversa do discente.

O presente estudo buscou abordar como a literatura por meio da função psicológica pode promover o desenvolvimento do leitor humanizado, capaz de realizar observações críticas na sociedade. Encontramos nos recursos advindos dos estudos literários, por meio da obra *Quarto de Despejo* de, Carolina Maria de Jesus, tornar-se capaz de compreender os fenômenos sociais narrados pela autora, como o muito sofrer de tanta discriminação em relação à classe social a que pertencia.

E, desse contexto, germinar a compreensão do fator humanizador na literatura, como principal resultado desse envolvimento entre leitor e as funções psicológicas por ela despertadas. Assim, ratificamos como a humanização é importante no ensinar literatura, e também produto dela, pois ela está para além da simples emoção, a literatura conscientiza é capaz de proporcionar grandes mudanças tanto individuais quanto coletivas.

Ademais, a literatura assume o papel de mediação do homem com o mundo. É com base nesses estudos que a leitura se dissemina em todo lugar, e seus direitos são defendidos para que a humanidade continue seu processo de desenvolvimento, como afirma a autora, que o livro é uma invenção maravilhosa, um objeto que sensibiliza e humaniza.

Referências

ÂNGELO, Assis. **Audálio Dantas, o descobridor de Carolina Maria de Jesus**, 2021. Disponível em: <https://www.portaldosjornalistas.com.br/audalio-dantas-o-descobridor-de-carolina-maria-de-jesus/> - Acesso em: 06 de dez. 2022.

BRASIL, Presidência da República. Decreto Federal n. 7.037, de 21-dez-2009 e seu Anexo-**Programa Nacional de Direitos Humanos III**. Brasília, Presidência da República. Disponível em: <[HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-010/2009/Decreto/D7037](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-010/2009/Decreto/D7037)>. Acesso em 06, fev. de 2022.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. Ed. São Paulo: Duas Cidades. 1995.

CANDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. In: **Textos de Intervenção**. São Paulo: Editora 34/ Duas Cidades. 2002.

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Audálio revelou Carolina de Jesus e enfrentou ditadura após morte de Herzog**, 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha-100-anos/2021/07/audalio-revelou-carolina-de-jesus-e-enfrentou-ditadura-apos-morte-de-herzog.shtml> - Acesso em: 06 de dez. 2022.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo** – diário de uma favelada. São Paulo: Francisco Alves, 1994.

PRAZERES, Maura Benosse dos. **O Ensino Literário na Perspectiva Humanizadora**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, Departamento de Letras: Sinop, 2019.